

ACONTECE

SHOWS

Milton faz show ecológico no parque Ibirapuera

Carlos Goldgrub

CARLOS CALADO

Critico de Música

PROGRAMAÇÃO DO PROJETO "SÃO PAULO MÚSICA E DANÇA"

Editoria de Arte

TXAI - Show do cantor e compositor Milton Nascimento, na praça da Paz (parque Ibirapuera, zona sul de São Paulo). Hoje, às 17h30. Entrada franca. Com Robertinho Silva (bateria), Túlio Mourão (teclados), João Baptista (baixo), Ronaldo e Vanderlei Silva (percussão). Participações de Marliu Miranda e Leonardo Bretãs.

Não fosse toda a sua campanha contra os inimigos dos índios, seringueiros e povos ribeirinhos, Milton Nascimento enfrenta hoje um adversário bastante prosaico, no show ao ar livre programado para o parque Ibirapuera: a chuva. Mas na entrevista coletiva que deu na manhã de ontem, na sede da Embaixada dos Povos da Floresta (bairro do Caxingui, zona oeste de São Paulo), o cantor e compositor parecia confiante. "Não vai chover. A nossa força aqui é braba", disse.

Acompanhado pelos líderes indígenas Ailton Krenak e Davi Yanomami, mais Antonio Macedo, representante dos seringueiros do Acre, Milton falou de seu antigo envolvimento com as causas ecológicas. Além de várias composições sobre o tema, em shows e discos anteriores, lembrou da viagem que fez no ano passado pelo rio Juruá, no Acre, até a fronteira com o Peru. Segundo o cantor, ali começava um relacionamento diferente, que resultou no projeto "Txai" ("amigo da floresta", na língua dos kaxinawa).

"Conheci todas as margens possíveis. Só assim eu poderia fazer esse trabalho, que é muito mais completo", diz Milton. A partir dessa viagem e dos contatos que fez, já como membro da Aliança dos Povos da Floresta, o compositor vê a possibilidade de "não ficar só na música". "Esse é o papel da arte para mim: ajudar a fazer História", afirma.

"É uma questão de vida", diz o cantor. "Em tudo o que diz respeito à vida do ser humano, a gente entra para valer. E bota a boca no mundo", acrescenta. Nem mesmo a possibilidade de ser acusado de aproveitar a onda ecologista parece perturbá-lo. "Posso correr esse risco e corro

Dias	Horários	Convidados
Hoje	17h	Milton Nascimento (lançamento do disco "Txai") Heartbreakers Orquestra Sinfônica Municipal
Domingo 28 de outubro	16h 16h	Orquestra da Universidade de Campinas Balé Teatro de Guairó, Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Balé da Cidade de São Paulo
4 de novembro	16h	Orquestra Tabajara Coral Lírico e Orquestra Municipal
11 de novembro	16h	
18 de novembro	16h	
2 de dezembro	16h	

Local: Parque Ibirapuera (Praça da Paz). Todos os eventos são gratuitos.

numa boa. Tenho minha honestidade. Não é de hoje que venho falando nisso", diz. Então hoje Milton se considera um militante? "Hoje não, sempre", diz.

Embora o disco "Txai" (CBS) esteja nas lojas desde junho, o show homônimo do Ibirapuera pretende lançá-lo oficialmente — e com entrada franca — para os paulistas. Em promoção da Secretaria Municipal de Cultura, o evento dá sequência ao projeto "São Paulo Música e Dança" (leia a programação completa ao lado). Segundo Milton, além de alguns antigos sucessos, o show no parque inclui faixas do disco, inclusive aquelas cantadas pelos próprios índios.

O líder Ailton Krenak explicou que o disco "Txai" usou os cantos indígenas de um novo modo. "Muita gente já gravou música de índios, da África e da Ásia. A diferença é que neste escolhemos o que cantamos. Pela primeira vez cantos de índios foram gravados e editados, sem serem considerados de domínio público", disse. Assim, os direitos autorais de cada faixa do disco serão revertidos para as próprias tribos criadoras, no caso, os Kayapó (do Pará), os Waiãpi (do Amapá) e os Suruí (de Rondônia).

"Essa é uma maneira de mudar nossa relação com o mercado cultural", disse Krenak, chamando atenção para o fato de estar sendo filmado por um índio de sua tribo, também presente na entrevista. "Queremos que o nosso acervo cultural seja apreciado pelo público de uma outra forma, menos superficial. Mesmo que seja um pouco difícil, no começo", disse.

Já o seringueiro Antonio Macedo destacou como "fundamental" a participação de Milton na causa dos "povos da floresta". "Ele anima a nossa alma e fortaleceu muito as nossas lutas na região", disse. O cantor retribuiu: "O que me deixa mais feliz é poder ver a capacidade de produzir cultura e a inteligência dessa gente. Eles enfrentam a vida sem medo. É a força que eles carregam dentro de si", disse.

Mas apesar de seu envolvimento com o projeto "Txai", que prossegue em shows pelo país, Milton não garante que esse será seu único caminho musical daqui para a frente. "Não quero ficar preso a tema nenhum. O próximo trabalho eu nunca sei como vai ser", diz.



O cantor Milton Nascimento, durante sua entrevista de ontem, na Embaixada dos Povos da Floresta